



DA

Não temais. Sou o Anjo da Paz. Oral comigo: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam».

Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

(Palavras da 1.º aparição do Anjo)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336 Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVIII - N.º 460 13 de JANEIRO DE 1961

«LUZ DA LUZ»

pelo Senhor Arcebispo de Évora

ARA todos é motivo de aproximação, de júbilo e de poesia a festa do Natal. À volta do presépio reúnem-se as famílias, celebrando o grande amor.

Todavia, nem todos, e até muito poucos pensam no significado profundo deste mistério augusto. Por duas vezes diz o Evangelho que Nossa Senhora, perante o que os seus olhos viam e os seus ouvidos ouviam, se concentrou gravemente. E a concentração durou toda a vida, porque religiosamente conservou todas essas coisas no seu coração. Pois vamos, com Ela, meditar uns momentos em dois aspectos do Natal.

O Natal é a primeira manifestação visível da Incarnação do Verbo. Por ele, entra o mundo em fase nova da sua história humano--divina.

Aqui se põe todo o problema do homem nas suas relações com Deus: a criação, a elevação sobrenatural, a queda de origem, a extensão do pecado, a grande promessa, a redenção. No plano de Deus, toda a Bíblia tem como centro Jesus Cristo: os livros do Antigo Testamento para anunciá-Lo; os livros do Novo Testamento para realizá-Lo.

O Natal é Deus presente e visível no mundo. Mistério de amor, é ao mesmo tempo mistério de humilhação. S. Paulo, pensando na responsabilidade assumida por Jesus Cristo ao tomar sobre os seus ombros, perante o Pai, o peso de todos os pecados dos homens, ensina que Ele, sendo Deus, tomou a forma de escravo e se fez obediente até à morte e morte de cruz. E, em expressão mais forte, que só não escandaliza porque a Teologia lhe dá sentido profundo, escreve que se tornou maldito. Maldito é o pecado. Jesus assumlu a forma de pecador, assumindo os pecados da humanidade de todos os tempos.

Mas os pecados foram resgatados pelo sacrificio do Redentor. E não só lesus resgatou os pecados, mas se constituiu a fonte perene da graça. lá não maldito, mas antes bendito; e n'Ele e por Ele, não malditos os homens, mas todos eles benditos, desde que se apropriem a luz que a Luz quer projectar nas suas almas. Esta a grande missão do Senhor.

Mas a esta, outra missão transcendental se associa. Jesus Cristo veio ensinar aos homens um padrão de nobreza, diferente do que se conhecia e ensinava até então. A sua pedagogia e a sua vida escandalizaram no seu tempo os mestres do pensamento e da acção. E tal pedagogia e tal vida continuam a escandalizar os mestres de todos os tempos.

Sem luzes de graça, os pastores que, estremunhados, à voz dos Anjos correram a Belém para adorá-Lo, na noite luminosa, sentir-se-iam desiludidos. Sem as mesmas graças, haviam de sentir desilusão igual os Orientais que de longe vieram alumiados por estrela de milagre. Rei Messias num presépio, em desconforto atroz, era lição nova de pobreza e de humildade, à qual só a luz da fé dava sentido.

E a vida do Senhor passou-se toda nesse ritmo. A esta pregação do exemplo associou-se a pregação da palavra, em jornadas ardentes de doutrinação e de sacrifício. Quer dizer: para seguir o Senhor, na realização do ideal cristão, é preciso que o homem se negue a si mesmo.

O Sermão da Montanha é a síntese perfeita da moral cristã, iluminada por princípios eternos. Pela ascese e pelo amor o homem destrói em si o que há de pecaminoso e, por graça de Deus, constrói o seu mundo novo. Deste modo se identifica misteriosamente com

Dalavras de Confiança -

Apesar de tudo e de todos, «a verdade do Senhor permanece eternamente» (Ps. 116, 2) e quer resplandecer cada vez mais a todos os olhos e ser escutada por todos os corações.

Tem-se difundido em muitos um pouco a sensação de que, uma vez mais, são tremendas as horas que o mundo atravessa.

Mas a história do passado conheceu horas muito piores. E não obstante as vozes clamorosas ou astutas dos mais violentos, estamos bem certos de que a vitória espiritual será de Jesus Cristo crucificado...

A todos os Nossos filhos, e especialmente aos que pela sua missão particular são chamados a render testemunho da Verdade, como também a quantos desejam viver a sua vida individual e familiar à santa luz do ensinamento cristão, são dirigidas estas Nossas palavras, que brotam espontâneamente do Nosso coração e que serão acolhidas com reflexão — disso estamos certos — nas almas mais rectas e sinceras.

Amados filhos, não vos presteis jamais à fasificação da verdade. Horrorizai-vos com isso...

Tende santo terror em difundir os germes que profanam o amor, dissolvem a família, ridicularizam a religião, sacodem os fundamentos da ordem social que se apoia na disciplina dos impulsos egoístas e na fraternidade, concórdia e respeito pelos direitos individuais. Colaborai, mas bem, no trabalho de se fazer com que o ar que respiramos seja cada vez mais puro e menos contaminado, ar cujas primeiras vítimas são os inocentes e os débeis, estabelecei com serena perseverança e com incansável empenho os alicerces de tempos melhores, mais sãos, mais justos, mais seguros.

Confiança inalterável!

(Da Mensagem do Natal do Padre Santo)

de Deus.

A vida do Menino do Presépio, de Jesus adolescente e adulto levou Maria ao conhecimento e ao amor destas certezas eternas.

Aprendamos com Ela a conhecê--las e a amá-las.

Cristo, tornando-se com Ele filho TRIUNFOS DE MARIA

Uma imagem de Nossa Senhora de Czestochowa, há três anos que está peregrinando pelas paróquias polacas. A Imagem foi benzida por Pio XII, em 1957, durante a visita do Cardeal Wyszynski. Já passou por 900 paróquias de 5 dioceses, atraindo em todos os lugares multidões de fiéis. — (A. M.)



Na manhà do dia 13 de Outubro, sob uma chuva inclemente, rodeado de numeroso grupo de peregrinos belgas e holandeses e dos Superiores e alunos do Seminário Monfortino da Cova da Iria, o Senhor Bispo de Leiria procede à bênção da estátua do grande Apóstolo de Maria, S. Luís Maria Grignion de Montfort. estátua estava já colocada no local que the fora destinado, sobre a colunata.





Peregrinação mensal de Dezembro Jubileu Episcopal

grande cruz fixa no pináculo da Basílica do Rosário parecia, àquela hora da noite de 12 de Dezembro, uma lingua de fogo num céu apagado e sombrio. O Santuário estava envolto no manto do silêncio. Só na Capelinha se ouvia ainda o ciciar de preces.

De repente soa um coro de muitas

«Eu caminharei em direcção a Deus...»

Sob a colunata, na entrada a Noroeste, movimentavam-se silhuetas no lusco -fusco. Agora era um caudal que descia para a Capela das Aparições, peregrinos em marcha visivelmente pe-nosa, apoiados a enormes bordões. Quem são? Chegam de Portalegre,

vêm de longada há 4 dias, sob um tempo inclemente. O arcipreste da cidade, Rev. Dr. João da Assunção Jorge, lançara a ideia. As inscrições foram chegando. Começaram por 35. Ali, aos pés de Nossa Senhora, exaustos de fadiga, alquebrados por tão dura pe-nitência, estavam 72. Aquela embaixada de Portalegre - cidade palaciana do século XVII que depois de espalhar cristandade se deixara entorpecer na algidez - prova como se reacende ali a fé. A categoria destes peregrinos, de altos quadros sociais, entregues a tão salutar exercício para realização da Mensagem da Fátima, reacende e firma a esperança na mi-sericórdia do Altíssimo, que salvará da hecatombe a nossa Terra.

À medida que chegavam à Capelinha, esses peregrinos exaustos iam caindo de joelhos no chão sagrado. No seu espirito tumultuariam os sentimentos sem os poderem expressar senão por lágrimas e soluços. Quem viu, em Agosto de 1954, a

chegada à Fátima dos corajosos universitários — rapazes e raparigas — que vieram a pé desde Lisboa para implorar de Deus vitória contra os inimigos de Portugal em Goa; quem viu, mais tarde, os «Caminheiros de Nossa Senhora» vindos de além Sado, em esforçada peregrinação de penitência; quem assistiu à chegada das inúmeras peregrinações de penitência do 13 de Outubro deste ano; quem tem visto esses peregrinos, em grupos ou iso-lados, vindos a pé desde Trás-os-Mon-tes, Minho ou Algarve, sabe que todos eles têm a mesma reacção ao chegar a esta terra sagrada: — arrastam-se até à Capelinha, onde caem de joelhos frente à Senhora. Não há palavras. As lágrimas são mais eloquentes.

Amanheceu enevoado o dia 13. No decorrer da manhã foram celebradas numerosas Missas na Basilica e na Capela das Aparições, com notável afluência de peregrinos. Porém não se-riam mais de 3.000 os fiéis que cerca das 11 horas se reuniram junto da Capelinha para a reza do terço, primeiro acto colectivo do programa. Na procissão que se seguiu, iam à fren-

te a cruz e os peregrinos de Portalegre.
Junto ao andor de Nossa Senhora, o Senhor D. João Pereira Venâncio, que presidiu à peregrinação cujos actos litúrgicos foram celebrados no interior

da Basilica.

Celebrou a Missa oficial o Rev. Dr. António Carreira Bonifácio, Vice--Reitor do Seminário diocesano da Fátima, acolitado pelos Revs. P.* Simões Bento e P.º João Beato, respectivamente director espiritual e professor do mesmo Seminário.

Ao Evangelho falou o Celebrante da Missa. A Reparação foi o tema que desenrolou, visto através da Mensagem da Fátima. Veio a Senhora aqui dizer aos homens alguma coisa que ainda não tinha sido dita, pelo menos tão explicitamente: - mostra o seu Corae reparação. Diz que Deus quer estabelecer no mundo esta devoção e que é por Ela que se deve pedir a tão desejada paz.

A Bênção individual aos enfermos é dada pelo venerando Prelado da Dio-cese, Senhor D. João Pereira Venâncio. À umbela pega um dos caminheiros de Portalegre, Sr. Dr. Armando Mello Sampaio, Governador Civil substituto de Portalegre e Presidente da Junta Distrital da U. N.. O número de doentes inscritos eleva-se a cerca de meia

Imediatamente antes da procissão do «adeus» o Senhor D. João Pereira Venâncio fala aos peregrinos que enchiam a Basilica. Novamente recorda a grande intenção do Santo Padre - a celebração do Concilio Ecuménico e o consequente regresso dos dissidentes à unidade da Igreja, há 2.000 anos anunciada e estabelecida pelo seu Divino Fundador. E S. Ex.* Rev.^{ma} explica que a celebração do Concilio, na afirmação repetida de Sua Santidade, não tem em vista pròpriamente o regresso imediato dos dissi-dentes. Visa a revitalização da Igreja, o seu revigoramento, de modo que todos sintam, ao aproximar-se dela, o calor da verdadeira caridade, o es-plendor da verdadeira Esposa de Cristo. Será esta a intenção principal de todas as peregrinações a efectuar no Santuário da Fátima no decorrer do ano de 1961. Que aqueles que aqui vierem, ao contemplar os nossos peregrinos, possam dizer o que se dizia dos pri-meiros cristãos:— «Vede como eles se amam!», como vivem a vida cristã. Meios para atingir tão alto fim, lembra Senhor D. João Pereira Venâncio, a oração: assistência à Santa Missa, recepção fervorosa e consciente dos Sacramentos, recitação diária do ter-ço, a oração mariana por excelência; e a penitência - aquela que a generosidade de cada um quiser oferecer ao Senhor e particularmente a da cruz da vida quotidiana que nos é traçada no Céu.

Depois da inolvidável romagem de penitência do mês de Outubro, chega volumosa correspondência ao episcopal de Leiria, disse S. Ex. Rev. ma. Muitas são cartas admiráveis, relatando o que se fez, o que se faz e o que se tenciona fazer para cumprimento da Mensagem que Nossa Senhora veio trazer à Fátima. Outras, porém, são cartas satânicas, más, blasfemas linguagem de Satanás metido nas almas de pobres pecadores. Importa re-parar esses pecados, aceitando com generosidade as penitências que o cumprimento do dever nos impõe.

Os peregrinos de Portalegre tiveram Missa privativa depois da procissão do «adeus». A caminho do altar, muitos de pés envoltos em ligaduras, todos cantavam:

«Glòria ao Pai, glòria ao Filho também, «glòria ao Espírito Santo. Amen.»

- Aquela cruz rectangular que abre o cortejo — dizia-nos o Senhor Arci-preste de Portalegre — é feita da cortiça virgem de mil sobreiros, prensada propositadamente na Fábrica Robinson. a rusticidade simboli alentejana, e também a alma alentejana nos mil bocados que a compõem Pelos caminhos foi trazida por empregados da Corticeira Robinson. o Alentejo a caminhar para os pés de Nossa Senhora da Fátima.

- Houve preparação espiritual para

esta romagem?

-Tinhamos o Lausperene na igreja de S. Lourenço, e lá nos reuniamos.

ção Doloroso e Imaculado e pede amor No dia da Imaculada Conceição os peregrinos assistiram ali à Santa Missa. Os bordões, em feixe, foram colocados no altar de S. Lourenço, e igualmente a cruz-guia. O Pároco procedeu à bênção e entrega dos bordões. Para si tomou a cruz e iniciou-se a marcha de penitência. Acompanharam-nos centenas de pessoas, de lágrimas nos olhos. num percurso de mais de três quilómetros, até à bifurcação do Crato. A gente humilde dos campos que nos via passar, sabendo que vinhamos rezar pelo Alentejo a Nossa Senhora, ajoelhavam e seguiam-nos com olhar enternecido.

— É fora de dúvida que tudo teve as bênçãos do vosso Prelado — Bispo missionário.

Certamente! Na hora da abalada estava S. Ex.* Rev. ma a celebrar de Pontifical na Sé. Mas achou maneira de vir dar-nos a sua bênção ao caminho.

Sob as arcadas reúnem-se uma última vez os peregrinos de Portalegre. Vão fazer a Via-Sacra. Acompanha-os o Senhor Bispo de Leiria que, no final, recebe a oferta da Cruz dos mil sobreiros, símbolo da alma alentejana aos pés da Mãe de Deus. O Senhor Bispo beija essa Cruz e abençoa com ela os pere-grinos. E no bordão do Arcipreste de Portalegre, Rev. Dr. José da Assunção Jorge, S. Ex.º Rev. mª ecreve: «QUE O CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA SEJA A SALVAÇÃO DO ALENTEJO — FĂTIMA 13-XII-1960. + JOÃO, BISPO DE

Sua Ex.ª Rev. ma o Senhor Dom João Pànico, Núncio Apostólico de Sua Santidade no nosso país, come-

morou no dia 8 de Dezembro as bodas de prata da sua sagração episcopal, e quis celebrar a sua Missa desse dia no Santuário da Fátima, aos pés de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições. Chegou às 11 horas, e depois de receber os cumprimentos do Reitor

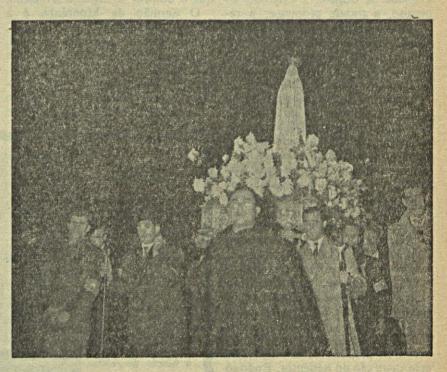
do Senhor Núncio Apostólico

do Santuário, dirigiu-se imediata-mente para a Capelinha. Tomaram parte na Santa Missa muitas pessoas que, por ser dia e festa da Imaculada Conceição, vieram em maior número ao Santuário.

Depois da Missa, o Reitor, Mons. Borges, ofereceu ao Senhor Núncio Apostólico e sua comitiva um almoco na Casa de Retiros «Senhora do Carmo», durante o qual brindou pelas felicidades espirituais e temporais de Sua Ex.ª Rev.ma, para quem implorou todas as bênçãos de Nossa Senhora da Fátima.

O Senhor Núncio disse que havia reservado o dia da sua festa para vir recolher-se aos pés de Nossa Senhora no local onde Ela se dignou aparecer, agradeceu as homenagens que lhe prestaram e para todos desejou as bênçãos de Deus e da Santissimo Ancila Virgem.

Peregrinação da Liga Eucarística dos Homens de Pedorido -



Veio à Fátima, em 12 e 13 de Outubro, a primeira peregrinação oficial da Liga Eucaritica dos Homens de Pedorido (Minas do Pejão). Eram cerca de 800 pessoas. Este núcleo conta 553 elementos.

A L. E. H. está filiada no Apostolado da Oração.

Urge tornar conhecido e amado de todos os homens de Portugal este movimento religioso e social a bem da Igreja e da Pátria.

Não se pretende com a Liga Eucaristica substituir a Acção Católica mas, segundo a vontade do Santo Padre, ajudá-la fornecendo-lhe óptimos elementos piedosos e activos.

A gravura mostra-nos o andor de Nossa Senhora da Fátima conduzido pelos homens da L. E. H. de Pedorido, na procissão das velas de 12 de Outubro.

Graças de Nossa Senhora da Fátima Para que sofria a Jacinta?

Amélia Silva Costa e Silva (Lisboa) havia doze anos que sofria duma doença de pele no pescoço. Ultimamente era quase uma chaga viva, sem que de nada lhe valessem os remédios e tratamentos a que se sujeitou. «Foi então — escreve ela — que cheia de confiança em Nossa Senhora da Fátima, começai a pôr una nachos com água comecei a pôr uns pachos com água da Fátima, fazendo ao mesmo tempo uma novena. Finda esta, com espanto da minha familia, estava curada. Cum-pro a promessa de publicar na «Voz da Fátima» esta grande graça de Nossa

Dolores Hilária Pereira Fernandes (Funchal, Madeira) sofreu durante onze anos de úlcera no duodeno, comprovada por radiografias. Não houve remédio ou tratamento apropriado édio ou tratamento apropriado não experimentasse. No entanto que não experimentasse. No entanto o seu estado era cada vez mais desesperado e o médico aconselhou-a deixar-se operar sem demora. Cheia de aflição, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo a graça de a curar sem operação. De repente sentiu-se curada, graça que prometeu publicar.

Quitéria do Carmelo Alves Rocha (Cinco Ribeiras, Terceira, Açores) manda-nos, confirmada pelo Rev. Pároco, a relação de três graças extraordinárias obtidas por intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

Nossa Senhora da Fátima.

Aos 6 anos de idade, teve uma paralisia na laringe, faringe e esófago.

Depois de algum tempo no hospital, voltou para casa com a declaração dos médicos de que não tinha cura. A seguir a uma novena, acompanhada de aplicações com água da Fátima, comecou a sentir melhoras e pouco depois cou a sentir melhoras e pouco depois

estava curada.

Passado algum tempo, voltou ao hospital com a mesma doença num pulmão.
Os médicos tinham começado a operá-la de urgência quando verificaram com espanto que a operação já não era precisa. Não satisfeitos, levaram a doente à radioscopia e sujeitaram-na

Agradecem a Nossa Senhora

GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

concluindo, por fim, que a cura não admitia dúvidas e era completa.

Aos 16 anos, teve um ataque de apendicite aguda e fizeram-lhe nova operação no mesmo hospital. Nessa altura ração no mesmo nospital. Nessa attura viu-se que o apêndice já estava gangrenado e ameaçava peritonite. O caso era quase desesperado, mas a mãe recorreu cheia de confiança a Nossa Senhora da Fátima e alcançou dEla a cura da sua filha.

Antero Pereira Remuge (Espadanedo) sofria do estômago havia vários anos. Em 1946 o seu médico levou-o a fazer um exame radiográfico, o qual deu como existindo um enorme nicho deu como existindo um enorme nicho ulceroso. Foi aconselhada uma operação imediata, a qual se marcou para o dia 13 de Fevereiro. Na véspera, o doente preparou-se com a confissão e comunhão e pediu a Nossa Senhora da Fátima a sua protecção. Nessa mesma noite o estado agravou-se e chamaram a pressa outre médica que não conà pressa outro médico, que não con-sentiu na saída do doente para a ope-ração e receitou a medicação de emerração e receitou a medicação de emer-gência que o caso requeria. A operação não se fez, o doente começou a passar melhor e em Outubro seguinte um novo exame deu a úlcera como cica-

Confirma o Rev. Pároco P.º António Mendes de Vasconcelos.

Margarida Fonseca (Porto) escreve a dizer que sua filha Purificação estava doente de cama, com quatro feridas purulentas numa perna. A mãe afligia--se muito, porque daí a poucos dias ela precisava de ir a uma junta médica, para ficar efectiva num emprego em que era ainda estagiária. Feito o pedido da cura a Nossa Senhora da Fátima, com a promessa de publicar a graça no seu jornal, no dia seguinte de manhã, ao começar o curativo, verificou-se que as feridas estavam curadas e inteira-mente cicatrizadas. Na data fixada foi ao exame médico, no qual ficou bem, e entrou logo ao serviço.

Maria da Conceição (Alvorge), como diz o atestado médico que nos enviou, «sofria, em Outubro de 1949, de uma úlcera gástrica, com toda a sintomatologia própria e controlada radiogràficamente». Pediu a Nossa Senhora da Fátima que a curasse com a simples aplicação des medicamentes indicados

Manuel Dias Mendes (Freixo de em poucos dias, depois de lavar o olho doente com água da Fátima.

o sofrimento deste meu paroquiano, assim como a sua cura, só por invocação de Nossa Senhora da Fátima, tendo lavado a vista com água do seu Santuário».

Maria Adelaide Pelotte (Casèvel de Santarém) fracturou o nariz em consequência duma queda, ficando a fazer uma respiração absolutamente artificial, Ol num dia triste e frio, 21 de Janeiro de 1920, que a Jacinta deixou a Fátima para sempre. Nossa Senhora quis que ela fosse até Lisboa, não com o fim de se curar, mas sim «para sofrer mais por

amor de Nosso Senhor e pelos pecadores».

«Jacinta, — escreve Lúcia — ao ir para os hospitais de Vila Nova de Ourém e Lisboa sabia que não ia para se curar, mas sim para sofrer. Muito antes de ninguém falar em ela entrar no hospital de Vila Nova de

Ourém, ela disse-me um dia:

— Nossa Senhora quer que eu vá para dois hospitais, mas não é para me curar; é para sofrer mais por amor de Nosso Senhor e pelos

Pecadores».

Ao aproximar-se a partida para Lisboa, a Virgem Santissima, sempre maternal e carinhosa, veio novamente visitá-la, prevenindo-a dos sofrimentos que a aguardavam. Deveria ser pelos meados do mês de Dezembro de 1919. Jacinta mandou chamar Lúcia para lhe dar conta da nova entrevista com que a Mãe do Céu a favorecera:

«De novo — relata sua prima e confidente — a Santissima Virgem se dignou visitar a Jacinta para lhe anunciar novas cruzes e sacrifícios. Deu-me a noticia e dizia-me:

— Disse-me que vou para Lisboa, para cutro heroital.

a noticia e dizia-me:

— Disse-me que vou para Lisboa, para outro hospital, que não te torno a ver, nem os meus pais. Que, depois de sofrer muito, morro sòzinha, mas que não tenha medo, que me vai lá buscar para o Céu.

E chorando abraçava-me e dizia:

— Nunca mais te torno a ver. Tu lá não me vais visitar. Olha, reza muito por mim, que morro sòzinha».

A perspectiva de morrer, sem alguém a seu lado, dilacerava-lhe o coração.

«Um dia — continua a prima — encontrei-a abraçando uma estampa de Nossa Senhora e a dizer:

Ó minha Mãezinha do Céu, então eu hei-de morrer sòzinha A pobre criança parecia assustar-se com a ideia de morrer sozinha». Nem admira. A todos nós nos horroriza a ideia de morrermos sem alguém ao nosso lado para nos aliviar e consolar, quanto mais a uma criancinha que não contava ainda 10 anos! Certa vez repetia um pouco mais animada, apesar da certeza dos tormentos que a esperavam em Lisboa:

Lisboa:

— «E eu a sofrer ali sòzinha! Mas não importa! Sofro por amor de Nosso Senhor, para reparar o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre».

Todos nós temos que sofrer, se queremos ser dignos discipulos de Jesus Crucificado. Mas o sofrimento mais agradável ao Senhor é o que Ele, em seus providenciais designios, nos envia. Levemo-lo com resignação e alegria, como uma verdadeira prenda do céu, oferecendo-o pelas mesmas quatro intenções que a Jacinta: por amor de Nosso Senhor, para desagravar o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre, que tanto recomenda às nossas preces as suas duas grandes intenções: o Concílio Ecuménico e a união de todos os cristãos.

Agradecem aos Servos de Deus

— Francisco e Facinta Marto —— Maria Lucas Gonçalves, Oleiros. J. Santos, Lourenço Marques, 20800. Maria Virginia Portocarrero Cardoso, Lisboa. 2.000800. Rosa Sousa, Moreira, Monção. António do Carmo Núncio, Alcácer do Sal Angela de Melo, Castelo Branco. Claudino Lopes Gomes, 4800. Ludovina S. Miranda, Algueirão, 40800. Maria Paula Boto, Vale de Boi, Burdelos, 20800. Ana Boto Rosado Lucas, Vale de Boi, Burdelos. Rosa Esteves, 50800. Maria P. Macedo, Byron, Califórnia. Maria José Franco Chorão, Fundão. Hiljair Gama Lira, Brasil. Carmelina da Silva Costa, Angra do Heroismo, 3800. Adelaide de Almeida e Vasconcelos Mendonça. Manuel Carvalho Júnior. Viscondessa de Coruche, 100800. Francisca Silva Ávila, Angra do Heroismo, 20800. Maria da Conceição Silva Ávila, Angra do Heroismo Joaquina de Lourdes Lopes, Argoselo. Elvira Ribeiro, Vila Verde, Alvaiázere. Maria da Piedade do Carmo Martins, Angra do Heroismo. Isabel de Aragão Lamy, Couco, Coruche.

aplicação dos medicamentos indicados, sem ser preciso recorrer a operação. Diz ainda o médico: «Em Março do ano seguinte, encontrava-se completamente curada, podendo abandonar a dieta e alimentar-se sem quaisquer restrições».

Baixo, Amarante) havia mais de seis anos que andava com a vista direita a chorar, deitando juntamente com as lágrimas algum pus. Consultou um especialista, que se inclinou para uma operação o que o doente regusou, cons ração, o que o doente recusou, con-fiado em que Nossa Senhora da Fátima o curaria sem ela. O mal, porém, agra-vou-se, sobrevindo uma grande infla-mação em volta do olho. Ficou curado

O Rev. Pároco confirma: «Conheci

uma respiração absolutamente artificial, estado em que se manteve durante cinco semanas. Findas elas, em vez de melhorar, piorava ainda mais, notando que o medicamento a irritava e que o seu efeito era menos duradouro. Pô-lo inteiramente de parte, fazendo uso, em seu lugar, de gotas de água da Fátima. Nunca mais precisou de outros remédios para respirar.

Cândida Vinhas, Porto.
Maria Virginia, Santarém.
Julia das Dores Teixeira Leite.
Manuel António Teixeira, Sanatórlo dos Vales
Alcina Isabel de Carvalho, Castelo de Paiva.
Ludovina B. Caneira, Lisboa.
Aurora da Conceição Nunes, Lamacelros.
Manuel Alves de Araújo, S. Martinho do Vale
Rosa da Conceição Santos, Foz de Douro.
Elvira da Silva Pereira, S. Bernardino, 20500.
Maria Lopes dos Santos, Arcozelo das Maias. 2058s
Maria Adelaide Santiago Miranda, Felgar
Isabel de Freitas, Castelo de Paiva.
Maria Lizardo C. Palermo.
Zulmira Neto de Carvalho, Cantanhede.
Lidia de Araújo Correia, Palmeira, Braga, 1936s
Joaquim da Conceição Antunes, Lisboa.
Julieta Pinto Leite, Porto, 10500.
A. S. Pereira, S. Bernardino, 40500.
Olga A. Coelho.
Maria de Lourdes de Andrade Serra, Teixose.
Alice Coelho, Santana da Serra.
Francisca Engrácia Brum, Terceira, Açores, 20506
Emília de Assunção Ávila, Biscoitos, 10500.
Francisca Falcão.
Benjaminas de Vila Prade, 8500.
Maria Adelaide dos Santos Pereira, Godim-Régas
Beatriz Ilharco de Moura, Coimbra, 15500.
Vicenta da Conceição do Jesus A., Santo Tirso, 40502
Maria Adelaide dos Santos Pereira Coutinho. 50308
Arminda Julieta Piloto, Viseu, 20500.
Idalina Montoiro da Fonseca, Setúbal.
Luísa Moreira, Buarcos.
Maria Berta S. Durão, Vila Viçosa.
José de Almeida Cardoso, Estados Unidos. 1 6612,
Maria Adelia Lopes, Montemor-o-Novo
Domitila Amaral Coelho, Viseu.
José de Aguiar, Viana do Castelo.
Beatriz Ilharco de Moura, Oleiros.
Maria da Câmara, Quinta de S. Julião
João Alves d'Além, Vidago.
Ana Celestina Dores Silva, Vila Viçosa.
Maria da Câmara, Quinta de S. Julião
João Alves d'Além, Vidago.
Ana Celestina Dores Silva, Vila Viçosa.
Maria Angelina Albergaria, Lisboa.
Hortesse Coutinho, 30500. Elvira Ribeiro, Vila Verde, Alvaiázere.
Maria da Piedade do Carmo Martins, Angra do Heroismo.
Isabel de Aragão Lamy, Couço, Coruche.
Graziela de Carvalho, Leça da Palmeira.
Padre Francisco, Faro, 75800.
Adelaide Teixeira Coelho, Vila Nova de Famalicão.
5800.
José António Cardoso, Vila da Feira, 6800.
Luciana da Silva Manita.
Aurora Salgado, Setúbal.
Maria Germana Vaz Pinto, Moncorvo, 10506.
Maria Germana Vaz Pinto, Moncorvo, 10506.
Maria Germana Vaz Pinto, Moncorvo, 10506.
Maria Gelate Gordo, Elvas.
Maria do Pilar de Melo Aguiar, Lisboa.
Angelina Cabral Rosa, Leiria, 10800.
Maria Eduarda N. Dixo, Vargelas.
Maria José de Brito e Cunha, 10800.
Francisca Caroça, Santarém.
Maria Cristina Osório Pinto, Foz do Doure.
Filomena da Silva Catarino, Monção, 5800.
Emilia J. de M., Barcelos.
Maria de Lourdes Pires Ferrete, Faro.
Eugénia Macedo Salgado de Mendonça, Corucha.
Armanda Rato Ramires, Olhão.
Urânia Moreira Teixoso Rodrigues, Porto.
Cândida Perpétua Carvalheira da Silva.
J. da Conceição Costa.
Zulmira Neto de Carvalhe.
Irmã Maria Clara, Religiosa do Bom Pastor.
Francisco Ribeiro Pires, Braga.
Auta Barroso Fusco, Santiago de Rio de Moinhos.
Maria Albertina Pereira da Silva Reimão.
Agostinho do Rosário, Lísboa.
Rita Coelho, Braga.
Maria da Luz Correia Pereira.
Clarisse de Sampaio.
P. Virgilio Lopes Tavarea.

Maria Julia Brasmcamp de Mancetos. Prata de Granja.

Maria Teresa Henriques Simões.

Maria Angelina Albergaria, Lisboa.

Hortense Coutinho, 30500.

Ana José Vasconcelos Cordeiro, Lisboa, 100500.

Irmã Maria Dionisio.

Cândida Galhardo, Monção.

Clarisse Coelho Sampaio, Mértota.

Issura Lobo, Lisboa.

Albertina N. E., Espinho, 20500.

Prancisca Carvalho, Santarém, 10500.

Aurora de Sousa Pacheco, Colégio do Sardão.

Albertina Neves Estima, Espinho, 20500.

Maria Alzira de Castro, S. Mamede de Infesta, 10504

GRACAS NÃO ESPECIFICADAS **Maria A. Genebeser, Liaboa. **Maria da Soledade Sardinha Caraças, Estremoz deatriz de Andrade Pereira, Porto. **Jeño Ribeiro Borges, Vizela. **Gonceição Freitas Ferreira, Fornelos, Fale. **Maria Augusta Seixas, Folhadela, Sabroso dusa das Dores Larouse, Portimão. **Maria Emilia Ferreira de Să Couto, Trofa. **Maria Emilia Ferreira de Să Couto, Trofa. **Maria Emilia Ferreira de Să Couto, Trofa. **Maria Helena da Gama Pinheiro, Campo Maior **Maria Silveira. **Berta Vilhena Monteiro, Porto. **José Rodrigues, Bela Vista, S. Pedro d'Este. **Maria Isabel Vicira Grade Sautos, Estombar. **Maria Madalean Clara de Jesus, Póvoa de Pedorido **Maria Isabel Vicira Grade Sautos, Estombar. **Maria Madalean Clara de Jesus, Póvoa de Pedorido **Maria da Conceição de Freitas, Funchal. **Julia da Conceição Brito Mendonça Estói. **David Lopes Paixão, Oliaia. **José da Silva Ribeiro Serrado, Oliveira de Azemela. **Maria José Pereira Raposo, S. Miguel, Açores. **Maria José Lopes, Alcains. **Maria Flora Rodrigues, Humpata, Angola. **Rosa Dinis Vieira Sarabando, Aveiro. **Jeira Gonçalves, Folhadela. **Autónio Ferreira de Carvalho, Souto de Escarão. **Parco de S. Martinho de Anta, Sabrosa. **Augusto Gouveia, Vila Real, **Maria Natália Baptista, Pilar da Bretanha. **Ambrosina dos Reis Farias, Pilar da Bretanha.

Vitória Siede Candosa, Coja.
Amândio Pernandes, S. João da Cova
Maria Alves, Saimes, Espadanedo.
Alaria da Soledade Borges, Murca.
Maria da Conceição Borda.
Maria Isabel Gonçalves, Lisboa.
Armandina Fernandes Pereira, Aldeia de Cima.
Estefania Vieira de Aguiar, Lisboa.
Judite Andrade Gomes de A. Aguiar e Francina Andrade Gomes, Vila Pouca de Aguiar.
Maria Reg ma B. da Câmara Sarsfield Pereira.
Maria Reg ma B. da Câmara Sarsfield Pereira.
Maria Adelaide de Azevedo Silva, Vairão.
Alarçarida Vitória Belchior Trindade, Arronches.

GRAÇAS TEMPORAIS

Maria José Cardoso, Saimes, Espadanedo. Mário Mondes, Várzes do Douro. Estela Correia, Barcarena. Mária Bettencourt da Silveira, S. Jorge, Açores

Santuário de Nossa Senhora da Pátima

em Damasco — Síria

No princípio do més de Dezembro, recebeu o Senhor Bispo de Leiria uma carta aflitiva de Monsenhor Etiènne Rahal, Auxiliar do Senhor Arcebispo de Damasco, que precisamente me-teu ombros à construção da igreja de Nossa Senhora da Fátima, naquelas longínquas paragens, por causa dum terreno que seria absolutamente ne-cessário comprar e que está em pe-rigo de o ser por outrem, ficando dessa forma ameaçada a possibilidade da fundação do ansiado Santuário. Apela para os portugueses a quem Nossa Se-nhora confiou a Mensagem que há-de salvar o Mundo e que, parece, está destinada a trazer para Cristo os fi-lhos do Islão.

Teria de ser «um socorro urgente e substancial»—clama aflito S. Ex.ª Rev.ºº. E trata-se de uma soma que ascende a várias centenas de milhares de escudos.

Quem quer ir em socorro do Senhor Arcebispo de Damasco?

As ofertas podem ser enviadas para Santuário da Fátima, que logo as fará

chegar ao seu destino. Nossa Senhora da Fátima não deixará de recompensar larga e maternalmente os seus devotos.

Receberam-se já as seguintes es-

De Maria Rosa da Silva Monteiro, Er-De Maria Rosa da Silva Monteiro, Ermezinde, 40\$00. Henry Andrejozuk, Detroit, E. U. A., 28\$20. Bento Pimenta, Cabeça de Mós, Sardoal, 10\$00. Manuela Argentina Sáez, Rosário, Argentina, 34\$50. Maria Joana Correia de Medeiros, S. Brás, Açores, 20\$00. Anónimo, 10\$00. Família Paiva, 20\$00. Anónima, uma libra de ouro, 268\$00. Maria Natália Faria, Lourenço Marques, 80\$00.

Nossa Senhora na Argentina

O Presidente Artur Frondizzi impôs numa imagem de Nossa Senhora do Carmo, a fita de generala do exército argen-tino, na presença do Cardeal António Caggiano, Arcebispo de Buenos Aires. Quando o Presidente Frondizzi colocou a condecoração na imagem que fora posta num armão militar, os sinos repicaram e o povo aplaudiu com entusiasmo. Vários regimentos prestaram honras militares. Em 1943 o poder executivo declarou a Virgem Maria, sob as invocações de Nossa Senhora do Carmo e das Mercês, Padroeira das forças argentinas. Alguns historiadores afirmam que o General Belgrano, em 1817, se inspirou nos cores da Imaculada — branco e azul — para formar a ban-deira argentina. — (A. M.)

Tiragem da «Voz da Fátima»

							Agosto	Dez.º
Algarve .		VIII.	1	200	-	100	6.604	6.570
Angra						-	16.919	16.739
Aveiro	2	723	U.S.	TIES.	74.5		6.827	6.859
							3.776	3.800
Braga	8	-				-07	39.877	40.077
Bragança.			-	10.			3.895	3.947
Colmbra .	d	16		343			10.482	10.355
Evora	W.			N. W.	1		4.275	4.194
							11.293	11.283
	N.						6.968	8.165
Lamego .	-	7	18	TW.			24.570	24.338
Leiria				1930	1		6.552	6.512
Lisboa .	192	1		140			23.045	23.021
Portalegre		100	100				7.296	7.278
Porto	100						39.244	39.165
Vila Reav	14		50	100		-	13.112	13.018
Viseu.							6.390	6.430
Ultramar	1	100	14.5	397	18	2	2.994	2.956
	die:					1	5.678	5.679
Diversos .					150		8.607	7.186
						-	Control of the last	

Offerença para menos . . . 832

Jornada Mundial de Oração e Penitência Notícias da Fátima

NA DIOCESE DE VANNES (FRANÇA)

Temos diante de nós o relatório do que se fez na diocese de Vannes, em 12 e 13 de Outubro passado, em união com os peregrinos da Fátima.

Na tarde do dia 12, em todos os arciprestados, milhares de peregrinos se dirigiram a pé para algum dos santuários marianos mais importante. Calcula-se que em toda a diocese mais de 50 mil peregrinos percorreram dis-50 mil peregrinos percorreram dis-tâncias maiores ou menores, em espírito de penitência, para se associarem aos actos de piedade e de desagravo prescritos para essa noite. A assembleia principal foi no Santuário diocesano de Santa Ana d'Auray, e o próprio Senhor Bispo, acompanhado do seu Auxiliar, caminhou uma légua à frente duma co-luna de 2 mil peregrinos.

Por toda a parte houve adoração nocturna ao Santissimo Sacramento, com terço meditado de desagravo, missa às 23 horas e comunhões gerais muito concorridas. Era este, com efeito, o momento mais importante desta vigilia de oração. Despis de se ter mostralizado para se termostralizado para se ter mostralizado para se ter mostralizado para se termostralizado pa gilia de oração. Depois de se ter mos-trado aos fiéis que Jesus tomou sobre Si o peso dos nossos pecados, era fácil dizer-lhes: eis que o sacrifício do Senhor vai agora renovar-se na vossa presença e com a vossa participação.

Um apontamento interessante: Na capela-mor da Basílica de Santa Ana d'Auray, viam-se 216 militares, oficiais e praças. Entre eles estavam 22 muçulmanos, que se ofereceram espontâ-neamente para tomar parte naquela peregrinação em honra de Nossa Se-nhora da Fátima.

Na mesma Basílica, oito sacerdotes distribuíram a Sagrada Comunhão durante vinte minutos. Isto, que se re-petiu nos outros santuários da diocese, mostra bem o fervor das comemora-

O dia 13 foi especialmente consa-grado às orações das crianças e várias centenas delas se juntaram nos locais que lhes foram designados. Eis alguns testemunhos, que dizem

eloquentemente, na sua singeleza, o

Morte edificante dum soba angolano

Em Nova Lisboa, numa casa de saúde, faleceu o soba grande de Cuíma, Joaquim Ferreira Lambo, Foi exemplo de bom português, duplamente nobre pelo sangue e pelos actos, que sempre lhe trouxeram a consideração de todos, no dizer do actual Governador do distrito do Huambo.

Por isso mesmo, na sua grave doença, foi tratado com o maior carinho. Fizeram-se os maiores esforços para o salvar; mas em vão. No funeral tomaram parte as autoridades, centenas de portugueses brancos e inúmeros Quiacos, seus súbditos.

À beira da sepultura, o Governador afirmou com inteira verdade que Joaquim Lambo fora «símbolo da política portuguesa em África». Até nos últimos dias da vida se mostrou homem superior, de sentimentos cristãos, corajoso e sensato, recusando os calmantes que lhe aconselhavam para diminuir os sofrimentos. Dizia: «Quero sentir a morte e todas as dores que ela me trouxer». Pediu os últimos sacramentos da Santa Igreja e, antes de expirar, declarou serenamente: «Creio que cumpri sempre o meu 248.404 247.572 dever de cristão e de português».

Paz à sua bela alma!

que foram estes dias de oração e pe-nitência na diocese de Vannes:

«Os cristãos ficaram a sentir que a ora é grave e que é preciso orar muito. Todos acudiram ao chamamento da

«Atmosfera de fé e de fervor, desejo de fazer penitência: os Sacerdotes são unânimes em reconhecer que passou pela nossa terra um sopro de graça».

«Foi na verdade comovedor, tanto ella fadiga suportada valentemente em espírito de penitência, como pela oração contínua. Muitos homens e mulheres, não podendo já encontrar lugar nas igrejas, acompanharam todos os actos da parte de fora, sob um frio glacial. Eu também fui destes».

«Pela minha parte, jamais contei com um triunfo assim. Os nossos fiéis tém na verdade um grande amor a Nossa Senhora. Por Ela, pode pedir--se-lhes seja o que for. Mais uma razão para trabalharmos com entusiasmo na extensão do seu reinado».

«Disseram-nos duras verdades nessa noite. Tomei algumas resoluções. E voltei trazendo no coração as derra-deiras palavras de Nossa Senhora: Confiança I O meu Coração Imaculado triunfará».

Podemos concluir com Monsenhor le Bellec, o zeloso Prelado que ordenou, orientou e presidiu a estas so-lenidades: «a diocese de Vannes, no seu conjunto, conformou-se o melhor que pôde às indicações» recebidas de Leiria. Honra lhe seja! E que os frutos se mantenham abundantes e duradou-

RETIROS

De 15 a 19 de Dezembro, efectuaram-se dois retiros organizados pela Di recção Diocesana da J. A. C. F. de Leiria e nos quais tomaram parte mais de 100 raparigas de muitas freguesia»

— Sessenta rapazes do meio agra-rio da freguesia das Cortes (Leiria) estiveram em retiro durante três dias Foi este o terceiro retiro realizado 1960 para elementos desta fre guesia.

DISTRIBUIÇÃO DE PRENDAS DO NATAL

Mais de 100 famílias da Fátima foram contempladas com roupas e géneros alimenticios que as Conferências de São Vicente de Paulo, masculina e feminina, juntaram durante o ano e dis-tribuíram numa festa realizada num dos salões do Santuário. A distribul-ção foi precedida com a reza do terço-junto da imagem de Nossa Senhora na Capela das Aparições.

Monsenhor Borges lembrou aos po bres os seus deveres e incitou-os a serem reconhecidos para com Nossa Senhora de quem têm de ser muito devotos, e para com as Conferências de São Vicente de Paulo, que lhes proporcionaram um Natal mais alegre.

As religiosas e alunas do do Sagrado Coração de Maria, da Fátima, juntaram durante o ano roupas e brinquedos e distribuíram-nos por mais de 400 crianças no Centro Paroquial da Fátima.

A oração de todas as horas

«É preciso orar sempre» disse Nosso Senhor. Mas como? Como se pode orar durante as horas absorventes do trabalho?... Lede, admirai e imitai.

DEPÕE UM DESCARREGADOR DAS DOCAS

O nosso trabalho, em certos dias, é rude. Temos de andar depressa, porque os barcos não podem esperar: milhares de sacos ou de fardos nos passam pelas mãos.

Dantes, não pensava em Deus durante o dia. Uma vez resolvi começar a rezar o terço nas horas do trabalho. Parecia um bicho de seta cabeças, coisa muito difícil. B é tão fácil! Não garanto o número exacto das Ave-Marias de cada dezena, que hão-de por certo passar muitas vezes da conta. Uma dezena chega a levar horas e tenho de a recomeçar com grandes intervalos. Mas pouco importa. De cada vez que o faço, passa-me pelo pensamento uma das grandes cenas da vida de Jesus e de Maria. Associo-me verdadeiramente às alegrias de Maria, às suas dores, à suas glórias. O Rosário inundeos meus días de trabalho duma luz sempre renovada.

DEPÕE UM AROUITECTO

Um dia alguém me disse: «É preciso orar sempre». Perguntei como era isso possívet

atendendo ao nosso estado e à nossa fraqueza.

Responderam-me: «Invoca a todos os momentos o nome de Senhor, como faziamos Apóstolos, os Padres do deserto e muitos outros Santos». Comecel então a repetir com frequência a minha oraçãozinha, uma frase pequena, sempre a mesma. Custava ao princípio; agora é o amparo da minha vida espiritual. Penso que esta é a pequenina. do amor, feita para todos os que não somos muito fortes na santidade.

DEPÕE UMA OPERÁRIA TECEDEIRA

Passo oito horas agarrada à minha máquina. Faço sempre a mesma colsa e tenhe um lote a apresentar em cada hora. O mesmo é dizer que estou sempre sobre brasa com medo de não chegar a apresentar o trabalho que me pertence. B, contudo, ainda acho tempo para me lembrar de Deus e de Nossa Senhora.

A minha invocação preferida é esta: «Meus Deus, ajudai-mel» «Nossa Senhora valei-mel» Mentiria, com certeza, se dissesse que penso constantemente no Senhora mas posso dizer com toda a sinceridade que Deus e Nossa Senhora estão sempre presenter no meu trabalho.

no meu trabalho.

ESMOLAS

recebidas pelo Senhor Bispo de Leiria para a construção, na Fátims dum Mosteiro do Coração Agonizante de Jesus:

Deolinda Maleco, Samora Correia, 20\$00. Isabel da Silveira e Silva Cruz, 500\$00. Maria de Resgate Portugal de Almeida, Covilhã, 20\$00. Maria José de Moura P. Meudea. Teixoso, 20\$00. Miss Maria Silvado, Nova Iorque, Estados Unidos, 5 dólares. José do Rego Azaral Jenior, S. Vicente (S. Miguel), Açores, 20\$00. Maria Diamantina Taveira, Rabo de Peixe (S. Miguel), Açores, 25\$00. Anónimo, 100\$00. Emilia Gouveia Tapada, Moçambique, 36\$50. Bente Pimanta Cabez: de Mós, 10\$00. Albertina Pinto Pereira, Vila Ftranca das Naves, 20\$00. P. Antônio Francisco de Souse. Nogueira, Maia, 20\$00. Anónima, 5\$00. Adelino Leite Guimarães, Souto, Vila da Feira, 50\$00. P. Juntino Domingos, 100\$00. Anónimo, 5\$00. Deolinda Terças da Silva, Monção, 20\$00. Feliciano Aires Pareira, Mondrões, Vila Real, 100\$00. Anónimo, 6\$00. E. Alves, Lisbon, 20\$00. Maria da Soledada, Pegulha Vaz, 50\$00. Rosa e Deolinda de Jesus, Vila da Feira, 20\$00. Maria da Piesão é Vieira, Resposado 50\$00. Maria da Soledade Vieira Loureiro, Esposende, 20\$00. Ermelinda de Cát Maria de Ribatz Viesa, 20\$00. Maria da Soledade Vieira Loureiro, Esposende, 20\$00. Ermelinda de Cát Maria Ribatz Viesa, 20\$00. Maria da Soledade Vieira Resposado.